ISSN: 2358-8829

LITERATURA INFANTIL E REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Aparecida Vieira dos Santos [1]
Jordana de Sousa Pessoa [2]
Rosimary Cunha Gomes de Vasconcelos [3]
Nielly Vieira dos Santos [4]
Margareth Maria de Melo [5]

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a literatura infantil está presente no cotidiano das crianças e ocupa um espaço importante no processo de aprendizagem, através das histórias, os personagens, as ilustrações, as crianças criam diferentes formas de compreender a literatura, como também diferentes formas de viver e perceber o mundo. Mais que estimular a imaginação e o gosto pela leitura, os livros infantis também auxiliam na construção da identidade de uma criança e principalmente a maneira de como ela percebe a si mesma e aos outros em sua volta.

Desta forma, pensar sobre a presença de diferentes personagens, principalmente negros na literatura infantil torna-se necessário e urgente para a construção da formação de uma criança, visto quando analisamos literaturas mais antigas esses personagens foram poucos representados e quando apareceram de forma estereotipada em diferentes produções destinadas às crianças, seja como o filho de uma escrava ou até mesmo o pobre morador de rua, nunca em uma posição de protagonista. Essa ausência ou a representação negativa pode interferir na forma como as crianças negras reconhecem suas características, sua história e seu pertencimento. Será que a introdução de personagens negros protagonistas de maneira positiva nas histórias irá impactar as crianças? Como apresentar características da negritude de forma que gere uma identificação e sentimento de pertença da criança negra?

Dentro da Educação Infantil, essa discussão ganha ainda mais importância e relevância, uma vez que é nesse período que as crianças ampliam suas experiências de

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anasantosvie@gmail.com
[2] Graduanda do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Jordana.pessoa@aluno.uepb.edu.br
[3]Graduanda do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosimay.vasconcelos00@gmail.com
[4] Graduanda do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, niellyvr7@gmail.com
[5] Professora orientadora: Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, margarethmariademelo@gmail.com

convivência e começam a perceber as diferenças nelas e nas pessoas ao seu redor além das que pertencem a sua família, começam a perceber características relacionadas à cor da pele, aos cabelos, aos traços físicos e às diferentes culturas. Por conseguinte, este trabalho busca discutir a importância da representatividade negra na literatura infantil e suas contribuições para uma educação antirracista na Educação Infantil. Através de uma metodologia a partir de referências bibliográficas das obras *Amoras*, de Emicida (2018), e *Meninas Negras*, de Madu Costa (2010). O seu contexto nas literaturas resgata através de suas personagens o protagonismo com suas características e elementos que busca relacionados à construção da identidade e da autoestima. A partir desta análise o trabalho vem com o papel de reflexão sobre o papel da literatura na valorização da identidade negra e sobre a importância de uma escolha cuidadosa das obras utilizadas no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e documental, tendo como fundamentação teórica trabalhos que abordam a importância da presença e da representatividade negra nos livros infanto-juvenis nas salas de referências. A pesquisa busca compreender a presença da representatividade negra na literatura infantil e suas contribuições para uma educação antirracista na Educação Infantil, que utilizou artigos acadêmicos para embasar o texto, dialogando com autores como Cavalleiro (2000) e Santos (2025), entre outros estudos relacionados à temática.

A pesquisa adotou a análise de duas obras da literatura infantil, sendo elas “Amoras”, de Emicida (2018), e “Meninas Negras”, de Madu Costa (2010). Ambas as obras foram selecionadas por abordarem questões relacionadas ao protagonismo, à construção das identidades, à autoestima e à valorização das características negras, contribuindo para a reflexão sobre a representatividade negra na literatura infantil. A análise dos materiais foi feita com base na observação e análise dos personagens, suas características físicas e as maneiras apresentadas nas ilustrações e nos textos dos livros, buscando relacionar o apresentado visualmente e o conteúdo escrito.

REFERENCIAL TEÓRICA

ISSN: 2358-8829

A representatividade negra se constitui pela presença e visibilidade das pessoas negras, que, por muitos anos, foi marcada pela ausência e pelo apagamento de pessoas negras em diferentes espaços da sociedade, inclusive na literatura, nos filmes, nos desenhos e em outros meios de comunicação. Dessa forma, a presença de personagens negros na literatura infantil é importante, ao possibilitar que as crianças negras se reconheçam nas histórias, contribuindo para a construção da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento.

Durante muito tempo, por exemplo, era comum encontrarmos protagonistas brancos nos filmes, desenhos animados e histórias infantis, enquanto personagens negros apareciam pouco ou sequer eram representados. Um exemplo pode ser observado nas histórias de princesas, nas quais predominava a figura das princesas brancas e loiras. Ao longo dos anos, algumas produções passaram a ampliar essa representação, como "A Princesa e o Sapo", que traz uma protagonista negra, contribuindo para uma maior visibilidade e representatividade. Na Educação Infantil, a literatura está presente no dia a dia das crianças, seja nos projetos ou nas rodas de leitura. Nesses momentos, incentiva a imaginação, a escuta e o pensamento, desperta a curiosidade, como também é importante para a construção das identidades e para as crianças conhecerem diferentes culturas e sentimentos. Conforme a Base Nacional Comum Curricular afirma: (Brasil, 2018, p. 42):

> Na Educação Infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Entendemos que a literatura pode ser um instrumento importante para a construção de identidades positivas, auxiliando na construção da autoestima e para que elas possam se sentir representadas nas histórias, pertencentes aos espaços que fazem parte do seu cotidiano.

Além disso, na Educação Infantil, as crianças ampliam suas experiências para além do ambiente familiar e convivem com diferentes pessoas, que apresentam distintas cores de pele, tipos de cabelo e características físicas. Mesmo sendo pequenas, as

ISSN: 2358-8829

crianças conseguem perceber essas diferenças e construir, a partir delas, sentimentos de pertencimento ou não pertencimento aos espaços, nos livros e módulos utilizados nos espaços da educação infantil. Nesse sentido, Cavalleiro (2000, p. 10) afirma que o racismo também pode estar presente nas relações estabelecidas no ambiente escolar, inclusive na Educação Infantil, influenciando a forma como as crianças percebem a si mesmas e aos outros. Diante disso, a literatura pode ser uma ferramenta para práticas antirracistas, pois, segundo Costa, Pereira e Dias (2022, p. 128), livros que apresentam personagens negros, negras e indígenas positivamente contribuem para que as crianças não brancas se sintam representadas e pertencentes, fortalecendo sua autoestima e sua identidade étnico-racial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras selecionadas permitiu identificar representações da identidade negra na literatura infantil. Os resultados encontrados nos livros Amoras, de Emicida (2018), e Meninas Negras, de Madu Costa (2010), possibilitam discutir a identidade negra desde a Educação Infantil, como também a importância da seleção das obras utilizadas com atenção na prática.

O livro “Amoras”, escrito por Emicida, valoriza a identidade negra e a autoestima das crianças negras ao apresentar uma protagonista que reconhece a beleza de suas características físicas, como a cor da pele e os cabelos. Esse resultado traz que a literatura infantil pode contribuir para a construção de uma representação positiva da identidade negra, ao apresentar características negras de forma valorizada e possibilitar que as crianças reconheçam essas características de maneira positiva.

Isso pode ser observado no trecho: “Em um passeio com a pequena no pomar, explico que as pretinhas são o melhor que há.” e quando falam: “Amoras penduradas a brilhar, quanto mais escuras, mais doces. Pode acreditar.” (Emicida, 2018, p. 12 e 14). As crianças já estabelecem uma associação ao relacionar as frutas mais escuras a algo doce e desejável, ou seja, a obra estabelece uma relação positiva com as cores mais escuras, relacionando-as a algo que as crianças conhecem como algo bom, como o doce. Na obra, a personagem é representada com cabelo crespo e volumoso, brincos e roupas que valorizam sua aparência. Ela ocupa uma posição de destaque nas páginas,

ISSN: 2358-8829

aparecendo como figura central, enquanto o texto apresenta características que dialogam diretamente com as imagens.

No segundo livro, "Meninas Negras", de Madu Costa, observa-se a representação de três meninas com diferentes tons de pele e tipos de cabelo, evidenciando a diversidade entre as pessoas negras. A autora faz menção da palavra "pele marrom", possibilitando uma reflexão sobre a forma como a identidade das personagens é nomeada, considerando que elas apresentam características de meninas negras. Essa escolha pode ser problematizada porque a forma como as características são nomeadas também participa da construção da identidade e da maneira como as crianças se reconhecem nas histórias. Ao mesmo tempo, a obra apresenta elementos de valorização da identidade negra, como os cabelos, os traços físicos, a relação com a África e a valorização da personagem Mariana, apresentada como "negra, alegre e sonhadora, e gosta da sua cor" (Costa, 2010, s.p.).

Nesse sentido, Santos (2025, p. 25) destaca que a presença de personagens negros em papéis de destaque e protagonismo na literatura infantil pode contribuir para diminuir imagens negativas historicamente construídas e favorecer o reconhecimento positivo da negritude. Assim, a presença de personagens negras como protagonistas contribui para romper com estereótipos e representações negativas, fortalecendo a representatividade na literatura infantil.

Os resultados deste estudo têm implicações para professores, escritores, ressaltando a importância da presença de personagens negras como protagonistas e a valorização de suas características, que podem contribuir para fortalecer a representatividade na literatura infantil e que as crianças negras se sintam representadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das obras e ao longo do trabalho, é possível concluir que a realização deste estudo permitiu refletir sobre a importância da representatividade negra na literatura infantil, principalmente no contexto da Educação Infantil. A partir da análise das obras *Amoras*, de Emicida (2018), e *Meninas Negras*, de Madu Costa (2010), com a análise das obras mencionadas foi possível perceber como a presença de personagens negras em situações de protagonismo e valorização pode contribuir para que as crianças reconheçam e valorizem suas próprias características e como isso é importante durante a construção da vida de uma criança.

As obras analisadas através de suas histórias são possíveis verificar as diferentes formas de representar a identidade negra, destacando aspectos como a cor da pele, os cabelos, os traços físicos, a cultura e a relação com a África sem precisar usar termos estereótipos. Essas representações podem contribuir para a construção de uma imagem positiva, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento das crianças negras.

Por conseguinte, através da pesquisa podemos ressaltar que a literatura infantil ainda é uma das mais importantes aliadas no desenvolvimento de práticas antirracistas, na qual, desde os primeiros anos de escolas as crianças começam a entender o seu papel de protagonista. Contribuindo também para que as crianças negras tenham a oportunidade de reconhecer nas histórias a si mesmo, de forma positiva, percebendo suas características como uma parte importante de si mesma., de sua própria identidade representatividade negra na literatura infantil não deve acontecer apenas em momentos específicos, mas fazer parte das práticas realizadas no cotidiano da Educação Infantil. Em conclusão, a analise das obras *Amoras*, de Emicida (2018), e Meninas Negras, de Madu Costa (2010) reforça a importância de ampliar a presença de personagens negros como protagonistas na literatura infantil e de utilizar essas obras como possibilidade de reflexão, protagonismo e aprendizagem. Devemos entender que a literatura, quando trabalhada de forma cuidadosa e intencional, pode contribuir para uma educação que valorize as diferentes identidades e ajude na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e antirracista, mostrado que o protagonismo é para todos.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 09. Outubro. 2026

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** *racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, Samara da Rosa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. **Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 14, n. 39, p. 125-139, 2022. DOI: 10.31418/2177-2770. 2021.v14.n.39.p125-139.

COSTA, Madu. **Meninas negras.** 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

EMICIDA. **Amoras.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

SANTOS, Jessy Kelly da Silva**.** ***Identidade das crianças negras na educação infantil: planejamento pedagógico e ambiente escolar antirracista***. 2025. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

.